



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LOHANE ALMEIDA DO NASCIMENTO

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE CORRENTINA – BA**

BARREIRAS – BAHIA

2022

Lohane Almeida do Nascimento

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE CORRENTINA –BA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia como um dos pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Dr. Adilson Alves Costa

Coorientadora: Msc. Nubia da Silva

BARREIRAS

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

N244p

Nascimento, Lohane Almeida

Percepção dos alunos do Ensino Médio sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade no município de Correntina - BA / Lohane Almeida Nascimento. - Barreiras, 2022.

44 fls : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Adilson Alves Costa.

Coorientador(a): Prof. Msc. Núbia da Silva .

Inclui Referências

TCC (Graduação - Ciências Biológicas) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2022.

1.Percepção . 2.Meio ambiente . 3.Sustentabilidade .

CDD: 574

LOHANE ALMEIDA DO NASCIMENTO

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE CORRENTINA –BA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia como um dos pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Dr. Adilson Alves Costa

Coorientadora: Msc. Nubia da Silva

Aprovada em: 17/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Adilson Alves Costa

Doutor em Ciência do Solo pela Universidade Federal da Paraíba

Professor da Universidade do Estado da Bahia



Prof. Clauberto Felipiak

Especialista em Biologia; Manejo Integrado de Fauna e Flora pela Universidade Estadual do Paraná

Professor da Universidade do Estado da Bahia



Prof. Msc. Elaine Cunha Moraes do Rego

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade de Brasília – UNB

Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade de Brasília - UNB

Professora da Universidade Federal da Bahia

Dedico esta monografia primeiramente a DEUS, minha família, orientador, a minha mãe por ter me dado todo o apoio necessário para que eu chegasse aqui e principalmente ao meu filho, por toda compreensão e força diária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. A minha mãe, Selma de Jesus Almeida, por todo o apoio nesse processo de formação que sempre se dedicou para que eu pudesse concluir a minha graduação, por todo seu incentivo e esforço proporcionado durante essa caminhada. A minha irmã Shirley Almeida do Nascimento que sempre esteve me incentivando a estudar. A meu esposo, Nilzan Queiroz dos Santos que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades e ao meu filho Saulo Almeida Queiroz, que mesmo com pouca idade foi o meu maior incentivo a enfrentar todas os desafios para conclusão do curso. Agradeço também a Universidade do Estado da Bahia, Campus IX e a todos os professores que me acompanharam durante a graduação.

Ao professor Adilson Alves da Costa, por ter me orientado da melhor forma possível.

A turma 2017.2, pelas amizades construídas durante esses anos na graduação, em especial aos colegas Francielle Milton Lira e Rafael Cardoso Leal dos Santos por terem sido grandes companheiros durante todo processo de formação.

RESUMO

A sociedade atual vive constante evolução em questões intelectuais, tecnológicas, econômicas e populacionais, onde ocasionou muitos pós e contras, e o principal meio afetado foi o Meio Ambiente. Nesse sentido o presente estudo teve como objetivo diagnosticar, através da percepção dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública o conhecimento em relação meio ambiente e sustentabilidade no município de Correntina, Bahia. Para isso, foi aplicado questionários aos alunos da escola estadual da cidade de Correntina-BA. A análise dos dados permitiu identificar um conhecimento superficial dos pesquisados e pouco envolvimento com a temática, o que reflete num desconhecimento sobre a temática trabalhada.

Palavras chave: Percepção; Sustentabilidade; Meio ambiente

ABSTRACT

Today's society is constantly evolving in intellectual, technological, economic and population issues, which has caused many ups and downs, and the main environment affected was the environment. In this sense, the present study aimed to diagnose, through the perception of high school students from a public school, knowledge about the environment and sustainability in the municipality of Correntina, Bahia. For this, questionnaires were applied to students from the state school in the city of Correntina-BA. Data analysis made it possible to identify a superficial knowledge of the respondents and little involvement with the theme, which reflects a lack of knowledge about the theme worked on.

Keywords: Perception; Sustainability; Environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Percentual de resposta referente ao entendimento sobre meio ambiente (A) e sustentabilidade (B) dos alunos do ensino médio.....	20
Figura 02 - Percentual de resposta referente sobre fontes de informações sobre sustentabilidade (A) e interesse sobre assunto relacionados a meio ambiente (B) dos alunos do ensino médio.....	21
Figura 03 - Percentual de resposta referente a contaminação do meio ambiente (A) e percepção dos problemas ambientais no município dos alunos (B).....	22
Figura 04 - Percentual de resposta referente aos hábitos que contribuem para a contaminação do meio ambiente dos alunos do ensino meio.....	24
Figura 05 - Percentual de resposta referente a preocupação com o meio ambiente em sua localidade (A) e presença de políticas públicas com foco na sustentabilidade (B) dos alunos do ensino médio.....	25
Figura 06 - Percentual de resposta referente as atividades dos alunos que favorecem a sustentabilidade (A) e ação de conscientização da família e comunidade (B).....	26
Figura 07 - Percentual de resposta referente ao entendimento sobre efeito estufa dos alunos do primeiro ano do ensino médio.....	27
Figura 08 - Percentual de resposta referente ao entendimento sobre efeito estufa dos alunos do segundo ano do ensino médio.....	28
Figura 09 - Percentual de resposta referente ao entendimento sobre efeito estufa dos alunos do terceiro ano do ensino médio.....	28
Figura 10 - Percentual de resposta referente ao entendimento sobre gases de efeito estufa dos alunos do primeiro ano do ensino médio.....	29
Figura 11 - Percentual de resposta referente ao entendimento sobre gases de efeito estufa dos alunos do segundo ano do ensino médio.....	29
Figura 12 - Percentual de resposta referente ao entendimento sobre gases de efeito estufa dos alunos do terceiro ano do ensino médio.....	30

LISTA DE TABELA

Tabela 01 - Distribuição das amostras por gênero.....	19
Tabela 02 - Distribuição das amostras por turma.....	19
Tabela 03 - Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro do ensino médio em relação aos problemas ambientais que existem em seu município (respostas mais citadas).....	23
Tabela 04 - Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino em relação a atividades vulneráveis importantes para contaminar o meio ambiente (respostas mais citadas).....	26
Tabela 05 - Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro do ensino médio em relação ao descarte de materiais como bateria de celular, celulares quebrados e pilhas (respostas mais citadas).....	30
Tabela 06 - Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro do ensino médio em relação ao entendimento sobre aquecimento global (respostas mais citadas).....	31

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO LITERÁRIA	14
3 MATERIAIS E MÉTODOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONCLUSÃO	32
6 REFERENCIAS	33
7 APÊNDICE	36
7.A QUESTIONÁRIO	36
8 ANEXOS	40
8.A TERMO DE CONSENTIMENTO	40
8 B CARTA CONVITE	43

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões sobre sustentabilidade têm se tornado o centro de grandes preocupações, advindas do sistema capitalista que acarretou uma série de problemas ambientais, provenientes do aumento do uso dos recursos naturais.

De acordo com Ramos et al (2020), a sustentabilidade é um processo que deve ser estabelecido em longo prazo, e ressalta que para alcançá-lo é necessário trocar o modelo de desenvolvimento atual. Sabemos que a sociedade atual vive numa constante evolução em questões intelectuais, tecnológicas, econômicas e populacionais, e dependendo das atividades desenvolvidas, pode afetar diretamente o meio ambiente.

Devido toda essa busca por evolução, o número populacional e o uso dos recursos têm se tornado expressivos, acarretando uma profunda crise socioambiental e por este motivo a conscientização e discussão das temáticas ambientais e sustentáveis se fazem importantes nos dias de hoje visando uma maneira de diminuir os impactos ambientais já existentes.

A crise ambiental é uma das questões fundamentais enfrentadas pela humanidade e exige a necessidade de uma mudança de mentalidade, em busca de novos valores e uma ética em que a natureza não seja vista apenas como fonte de lucro, mas, acima de tudo, como meio de sobrevivência, para as espécies que habitam o planeta, inclusive o homem (MARÇAL, 2005).

Ainda neste contexto, podemos destacar que problemas relativos ao meio ambiente tem sido uma temática de interesse de todos os meios de comunicação. Visto que vive-se um momento de crise ambiental mundialmente debatida nas últimas décadas visando o uso consciente dos recursos ambientais de extrema importância para a sobrevivência. Segundo Conceição Junior et al (2020) a Educação Ambiental é uma maneira de se adotar novos hábitos, sensibilizando os alunos a serem mais participativos em prol de um meio ambiente sadio e do bem-estar da vida em comunidade.

Neste contexto, foi sancionada a lei 9795/99 em 28 de abril de 1999 a qual deu origem a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), considerada um marco na legislação ambiental brasileira, que passou a inserir desde então a educação ambiental em todos os níveis de ensino.

É na escola que os alunos desenvolvem suas primeiras experiências com a Educação Ambiental, por meio de muitas atividades realizadas no ambiente escolar, como a conscientização da poluição da água, do ar, do solo, por meio de projetos educacionais propostos pela instituição de ensino como a produção de hortas orgânica nas escolas. Neste caso a escola torna-se um dos principais meios para que as informações referentes a sustentabilidade sejam compartilhadas.

Nesse sentido o presente estudo teve como objetivo diagnosticar, por meio da percepção dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública o conhecimento em relação meio ambiente e sustentabilidade no município de Correntina, Bahia.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A preocupação com a sustentabilidade tem sido debatida em proporção mundial, tanto no ambiente acadêmico, socioeconômico e político desde o surgimento do termo sustentabilidade. O termo sustentabilidade surgiu em 1972, durante a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia (FEIL e SCHREIBER, 2017).

Foi nesse evento que a problemática ambiental passou a ser considerada mundial. Por definição, a sustentabilidade tem como objetivo satisfazer as necessidades das gerações atuais sem comprometer os recursos naturais indispensáveis para sobrevivência das gerações futuras (NASCIMENTO *et al.* 2021).

Para Boff (2017), sustentabilidade é um conjunto de ações e métodos que se propõe manter a vitalidade e integração do planeta, preservando seus ecossistemas com todos os elementos químicos, físicos e ecológicos permitindo a existência, reprodução de vida, das necessidades das atuais e futuras gerações. Sendo assim, vem ganhando espaço a sustentabilidade que procura harmonizar a perspectiva econômica com a preservação ambiental e o desenvolvimento social (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS, 2014).

A temática sobre sustentabilidade ganhou maior visibilidade durante a Conferência de 1972 em Estocolmo, onde foram definidas atitudes sustentáveis para serem colocadas em prática, apesar de terem se passado 50 anos, continua-se muito longe de alcançar totalmente suas definições e objetivos. Em 1992, ocorreu no Rio de Janeiro, a conferência Eco-92, o encontro teve como resultado assinatura de importantes acordos ambientais, entre eles a Agenda 21.

A Agenda 21, destacou a responsabilidade dos países desenvolvidos na crise ambiental mundial e solicitou a todos a participação de forma igualitária. Para Souza (2020), todos os povos da terra devem se sentir responsáveis pelo futuro do planeta suscitando ações interiores que desencadeiem um planeta sustentável. Estima-se que a população mundial será de 9,6 bilhões de pessoas até 2050 e se os padrões de consumo se mantiverem nos níveis atuais serão necessários três planetas iguais a Terra para suprir à quantidade de recursos naturais (UNITED NATIONS, 2020).

Dez anos depois da Eco-92, em Johannesburg, na África do Sul aconteceu a Rio+10, um dos resultados dessa conferência foi a declaração de Johannesburg, que trouxe como destaque problemas de ordem mundial associados a globalização, a fome e miséria e trouxe pela primeira vez o termo Desenvolvimento Sustentável.

Em 2002, o Rio de Janeiro tornou sede de mais uma conferência, nomeada Rio+20, durante o evento foram retomadas questões debatidas nas conferências anteriores e refletiu-se sobre ações adotadas pelos países desde a Rio-92, identificando aquelas que pudessem orientar o desenvolvimento sustentável para os próximos vinte anos.

De acordo com Feil e Schreiber (2017), a sustentabilidade atualmente passou a ter mais visibilidade e espaço quando se trata de fontes energéticas e recursos naturais, ou seja, ao que está relacionado às relações entre sujeito e o meio ambiente, principalmente quando se trata nos problemas de deterioração da relação entre a ecologia de um modo geral com o desenvolvimento econômico.

Segundo Sachs (2017), desenvolvimento sustentável é uma maneira de compreender o mundo obtendo uma relação um pouco complexa de sistemas econômicos, sociais, ambientais e políticos. De acordo com Brüseke (1994, p. 18):

O conceito de desenvolvimento sustentável tem uma conotação extremamente positiva. Tanto o Banco Mundial, quanto a Unesco e outras entidades internacionais adotaram-no para marcar uma nova filosofia do desenvolvimento que combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica.

O desenvolvimento sustentável tem sido um dos assuntos mais debatidos mundialmente, visando conter o desequilíbrio da produção e um suposto aumento da pobreza das gerações atuais e futuras, o que poderia comprometer o capitalismo (SHIROMA; ZINARDINI, 2020). E desde então o assunto tem sido debatido por todos os meios de informações, visando conscientização em massa, para que possamos alcançar os objetivos designados durante os últimos 50 anos.

Para que a prática da sustentabilidade faça efeito, a questão ambiental precisa ser inserida no processo formativo do cidadão, com enfoque na interdisciplinaridade e com incentivo à troca de experiências. Um dos objetivos traçados pela Agenda 2030 é justamente a educação de qualidade. Dentre as metas contidas pela ONU, no objetivo 4 está a seguinte:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Visto que o grau de percepção das questões ambientais está juntamente ligado a outros fatores como à cultura, à escolaridade e aos valores éticos, o fator educacional é essencial no processo de sensibilização para as causas ambientais.

De acordo com Dimas et al (2021), em 1973 um ano após a conferência de Estocolmo, instituiu-se a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), para atendimento às recomendações internacionais, que tinha, como uma de suas atribuições, a educação dos brasileiros para uso adequado dos recursos naturais, para a conservação do meio ambiente. E desde então o assunto vem sendo debatido constantemente.

A exploração dos recursos naturais, tem se tornado alvo de bastante discussão desde que as primeiras sociedades modernas passaram a explorar de forma exagerada o meio ambiente. De acordo com Souza (2020), repensar nas atitudes humanas é uma forma de amenizar os danos já causados, colocando a educação como principal mediador para organização do equilíbrio natural e comportamental.

A inserção da educação ambiental nos currículos têm sido tema de debate e tem retomado à berlinda para se decidir se deve ou não ser uma disciplina ou se deve ser um tema transversal (MELO, CINTRA e LUZ 2020). Para Santos e Cavalcante (2019), apesar de a Educação Ambiental ser uma abordagem

bastante discutida atualmente, ainda é pouco propagado no espaço oferecido pelas escolas.

Marques et al (2019), afirma que a educação ambiental deve ser abordada de forma sistemática e transversal em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e das atividades escolares.

Os autores defendem que, para promover esforços e preservar a natureza, é preciso, antes de tudo, conhecer processos que viabilizem tais ações. Sendo assim, a apropriação da Educação Ambiental no cenário educacional apresenta-se como uma ferramenta importante para reduzir os problemas ambientais.

A Educação Ambiental atualmente é uma das ferramentas educacionais mais eficientes para a contribuição de uma cultura de preservação e sustentabilidade. E isso não se dá apenas pelo fato de que a escola é um ambiente propício para consolidar novas práticas culturais e disseminar pesquisas, e sim porque conhecer a realidade da situação ambiental do planeta é uma necessidade comum e que precisa ser compartilhada e ensinada (MONTEIRO, 2020).

Os trabalhos dos autores acima citados trazem uma perspectiva diferente de como as metodologias que podem ser usadas para se trabalhar a educação ambiental e, ao mesmo tempo, trazer resultados satisfatórios. De acordo com Dimas et al (2021) o trabalho pedagógico deve se concentrar nas realidades locais de vida dos alunos, para que cada um dê devida importância à conscientização.

Melo, Cintra e Luz (2020), reforça que Educação Ambiental no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de um comportamento construtivo dos alunos como favorecimento de um pensar crítico voltado à responsabilidade ambiental, social e cultural.

A educação ambiental se mostra cada vez mais presente na sociedade, pois é uma das alternativas para manter o equilíbrio entre sociedade e natureza, buscando promover uma educação crítica e responsável nos indivíduos. (OLIVEIRA; SILVA, 2017). Se tornando uma importante ferramenta na formação de cidadãos críticos capazes de entender as mudanças na relação sociedade e ambiente, de acordo com a época e as necessidades impostas (MEDINA, 2017).

3. MATERIAIS E METÓDOS

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede Estadual, localizada no município de Correntina, BA, durante o mês de maio de 2022. Buscando investigar o conhecimento e interesse dos alunos sobre Sustentabilidade e Meio ambiente.

Esta pesquisa se apoiou numa abordagem quali-quantitativa, através de um questionário composto por 20 perguntas envolvendo 12 questões de múltiplas escolhas e 08 abertas relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade (anexo 1). Antes de ser aplicado aos participantes, o questionário passou por um processo de validação através da avaliação do orientador dessa pesquisa e também pela direção e coordenação da escola. A validação teve como objetivo detectar possíveis falhas na formulação das perguntas que pudessem comprometer a compreensão por parte dos interrogados, as quais foram corrigidas quando detectadas.

A pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo, assim, organizada:

1ª Etapa: A primeira etapa foi realizada em três turmas de primeira a terceira série do ensino médio, distribuídos da seguinte forma, 18 alunos do primeiro ano do ensino médio, 26 alunos do segundo ano do ensino médio e 28 alunos do terceiro ano do ensino médio, totalizando 72 alunos, com idades ente 15 e 20 anos. Nessa etapa a coleta de dados se deu de forma presencial durante o desenvolvimento das aulas.

2º Etapa: Após a coleta dos dados, foi realizada a tabulação dos resultados com o auxílio do software Excel, a fim de facilitar a montagem destes resultados e conseqüentemente a discussão por meio da estatística descritiva e abordagem fenomenológica conforme a metodologia adotada por Oliveira e Cunha (2008). Os gráficos foram elaborados pelo programa Sigmaplot.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi realizado com os alunos do Ensino Médio de um Colégio Estadual no município de Correntina, BA, possibilitou avaliar a percepção que os alunos têm sobre sustentabilidade e meio ambiente que aponta para a importância de se trabalhar Educação Ambiental de forma interdisciplinar na formação de sujeitos críticos e pensantes.

Esta pesquisa contou com a participação de setenta e dois alunos de forma voluntária, destes 54,16% eram do sexo feminino e 45,84% do sexo masculino, com idades entre 15 e 20 anos, sendo que 18 alunos (25,01%) estão no 1º ano do ensino médio, 26 alunos (36,12%) estão no 2º ano e 28 alunos (38,87%) no 3º ano, conforme mostrado nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Distribuição das amostras por gênero

Gênero		
Feminino	39	54,16%
Masculino	33	45,84%

Fonte: Autora, 2022.

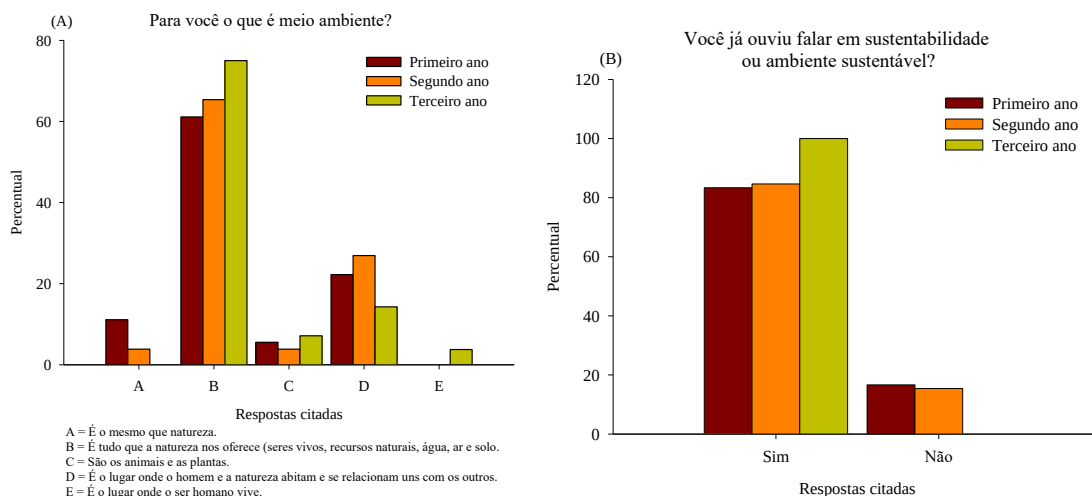
Tabela 2. Distribuição das amostras por turma

Série		
1º ano	18	25,01%
2º ano	26	36,12%
3º ano	28	38,87%

Fonte: Autora, 2022.

. Quando questionados, o que era o meio ambiente para eles 68% de todos os entrevistados responderam que é tudo que a natureza nos oferece (seres vivos, recursos naturais, ar, água e solo) e 21% responderam que é o lugar onde o homem e natureza se relacionam uns com os outros (Figura 1A). Interrogados sobre se já tinham ouvido falar sobre sustentabilidade ou ambiente sustentável 91% disseram que sim e 8% disseram que não (Figura 1B).

Figura 01. Percentual de resposta referente ao entendimento sobre meio ambiente (A) e sustentabilidade (B) dos alunos do ensino médio.



Em relação a questão sobre o que é meio ambiente, percebe-se que, independentemente das turmas avaliadas no Ensino Médio, a maioria dos alunos ainda trazem a ideia de que o meio ambiente se resume em tudo aquilo que a natureza pode oferecer ao ser humano, sem levar em consideração a incorporação do homem no contexto. Verifica-se também que está ideia aumenta com o avanço das séries. Na figura 1 B é revelado que a maioria dos alunos já ouviram falar sobre meio ambiente e sustentabilidade, principalmente no terceiro ano do ensino médio, mostrando assim que a educação ambiental é trabalhada na educação.

Quando questionados se já ouviram falar em sustentabilidade foi perguntado onde obtiveram essas informações, com as seguintes opções (Professor (a), Livro didático, Internet, Televisão, Rádio, Jornais Impressos, Revistas e Outros), podendo marcar mais de uma alternativa (Figura 2A). 72% responderam que foi o professor (a) sua fonte informação a respeito do tema, 54% disseram que obtêm informações na internet, 35% responderam que são via Televisão e 29% responderam livro didático.

Observando as respostas acima é visto que professor ainda é a principal fonte de informação a respeito do tema sustentabilidade, mesmo diante de toda informação obtidas nos tempos atuais, principalmente mediante os meios digitais. Leite et al., (2017) afirmam que a Educação Ambiental, deve abranger todos os movimentos na unidade escolar, sendo abordada de forma interdisciplinar a fim de trabalhar as problemáticas ambientais com o intuito de

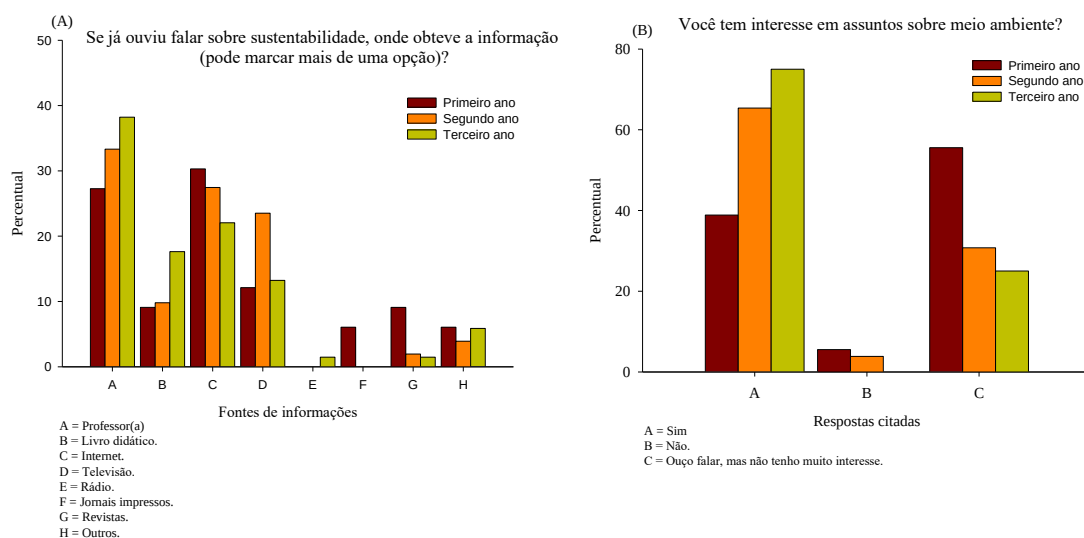
que os alunos reflitam sobre qual mundo queremos e o que podemos fazer para melhorar tais aspectos.

Borges e Oliveira (2011), corroboram que a educação ambiental por si só não é suficiente para solucionar as problemáticas ambientais, porém é de grande importância para sensibilizar e conscientizar os cidadãos no tocante a preservação ambiental.

Quando questionados se tinham interesses em assuntos sobre meio ambiente (Figura 2B), no primeiro ano 9,73% responderam que sim, 1,39% disseram que não e 13,89% ouvem falar, mas não possuem muito interesse. Já no segundo ano 9,72% responderam que sim, 1,39% disseram que não e 11,10% ouvem falar, mas não possuem muito interesse. No terceiro ano 29,18% responderam que sim e 9,72% ouvem falar, mas não possuem muito interesse.

Sendo terceiro ano, com maior número de alunos com interesse na temática. Mesmo com uma proporção menor em relação ao interesse em assuntos sobre meio ambiente, este resultado é preocupante, pois reflete que mais de um terço dos alunos não demonstram interesse a um tema que pode interferir na sobrevivência da própria humanidade.

Figura 02. Percentual de resposta referente sobre fontes de informações sobre sustentabilidade (A) e interesse sobre assunto relacionados a meio ambiente (B) dos alunos do ensino médio.

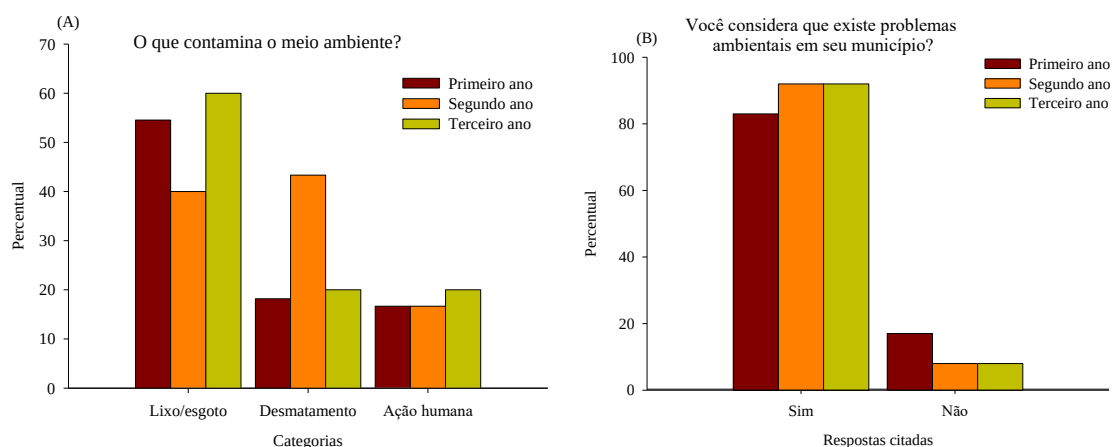


Foi perguntado aos alunos o que contaminava o meio ambiente, as respostas mais recorrentes foram o lixo/desmatamento, esgoto e ação humana conforme mostrados na figura 3A.

Foi questionado se no dia a dia dos entrevistados eles tem observado alguma contaminação ao meio ambiente no primeiro ano 20,83% responderam que sim, 1,39% disseram que não e 2,79% só através das mídias (como televisão, rádio, internet e outros). No segundo ano 29,18% responderam que sim e 6,95% só através das mídias. Já no terceiro ano 36,12% responderam que sim e 2,79% só tem observado contaminação ao meio ambiente através das mídias conforme mostrado na figura 3B.

As respostas aqui obtidas corroboram o que Leff (2001) diz quanto ao indivíduo sensibilizado, aquele que foi tocado no “coração” e na “alma” percebendo-se parte integrado na trama da vida e na manutenção do equilíbrio da natureza tendo consciência das suas ações frente ao meio ambiente.

Figura 03. Percentual de resposta referente a contaminação do meio ambiente (A) e percepção dos problemas ambientais no município dos alunos (B).



Quando questionados e consideravam a existência de problemas ambientais no seu município, 90% responderam que sim e 10% responderam que não. Ainda foi solicitado para citar quais, caso a resposta fosse sim. As respostas mais citadas foram a ocorrência lixos, desmatamentos, falta de saneamento básico, poluição dos rios, como mostradas na tabela 3.

Silva (2016), em sua pesquisa sobre percepção ambiental no ensino médio, afirma acerca do lixos, desmatamentos e queimadas ser os maiores problemas ambientais existentes nas cidades brasileiras.

Tabela 03. Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio em relação aos problemas ambientais que existem em seu município (respostas mais citadas).

Primeiro Ano

Aluno 01	"Lixo e perda de água nas ruas"
Aluno 03	"Desmatamentos"
Aluno 05	"Lixos, entulhos e desmatamentos"
Aluno 06	"Contaminação dos rios com lixo"
Aluno 10	"Lixo e falta de saneamento básico"
Segundo Ano	
Aluno 01	"Lixo que causa doenças como dengue"
Aluno 03	"Esgoto em ponto turístico da cidade"
Aluno 06	"Poluição dos rios"
Aluno 07	"Lixos nas ruas"
Terceiro Ano	
Aluno 01	"Esgotos e lixos"
Aluno 03	"Lixos nas ruas que causam doenças"
Aluno 07	"Falta de saneamento básico"
Aluno 15	"Esgoto a céu aberto"

Notoriamente os alunos são capazes de identificar os problemas ambientais presentes em seu município, principalmente quando estes estão em maior evidência, como é o caso da poluição dos rios, falta de saneamento, queimadas, ente outros.

Na pergunta referente se consideravam que os hábitos no dia a dia contribuíam para a contaminação do meio ambiente, no primeiro ano 15,28% responderam que sim e 9,72% disseram que não possuem hábitos no dia a dia que contribuem para a contaminação do meio ambiente. No segundo ano 29,18% responderam que sim e 6,95% responderam que não. Já no terceiro ano 27,79% responderam que sim e 11,10% responderam que não, como detalhados na figura 4 A. Quando solicitados para citar atividades sustentáveis que achavam importantes para não contaminar o meio ambiente, as respostas que mais se repetem são aquelas relacionadas ao lixo na tabela 4.

Figura 04. Percentual de resposta referente aos hábitos que contribuem para a contaminação do meio ambiente dos alunos do ensino meio.

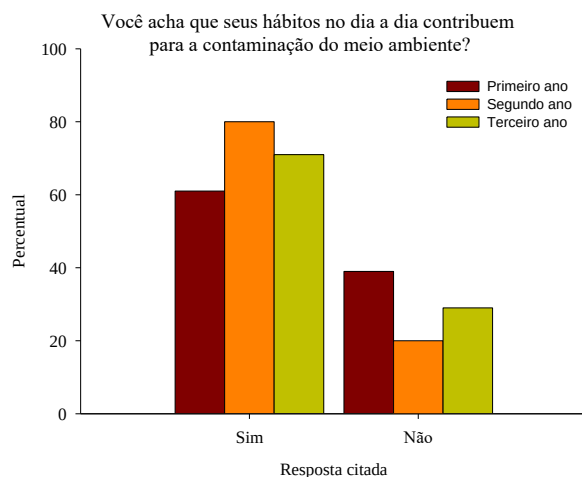


Tabela 02. Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro do ensino médio em relação a atividades sustentáveis importantes para não contaminar o meio ambiente (respostas mais citadas).

Primeiro Ano	
Aluno 02	"Não jogar lixo em locais inadequados"
Aluno 03	"Saneamento básico"
Aluno 04	"Descarte adequado do lixo"
Aluno 07	"Coleta do lixo e descarte adequado"
Aluno 08	"Reciclagem do lixo"
Segundo Ano	
Aluno 01	"Descarte em local correto"
Aluno 02	"Saneamento básico e educação ambiental"
Aluno 05	"Não jogar lixos em qualquer lugar"
Terceiro Ano	
Aluno 05	"Reciclagem"
Aluno 11	"Consciência"
Aluno 17	"Não jogar lixo na rua"

Analisando estes resultados, mostra-se que a maioria tem consciência que contribuem para a contaminação e tem conhecimento do que pode ser evitado para a construção de um ambiente sustentável, embora ainda há muito o que fazer na construção de pessoas com consciências sustentáveis, remetendo mais uma vez a importância da escola dentro da construção destas pessoas.

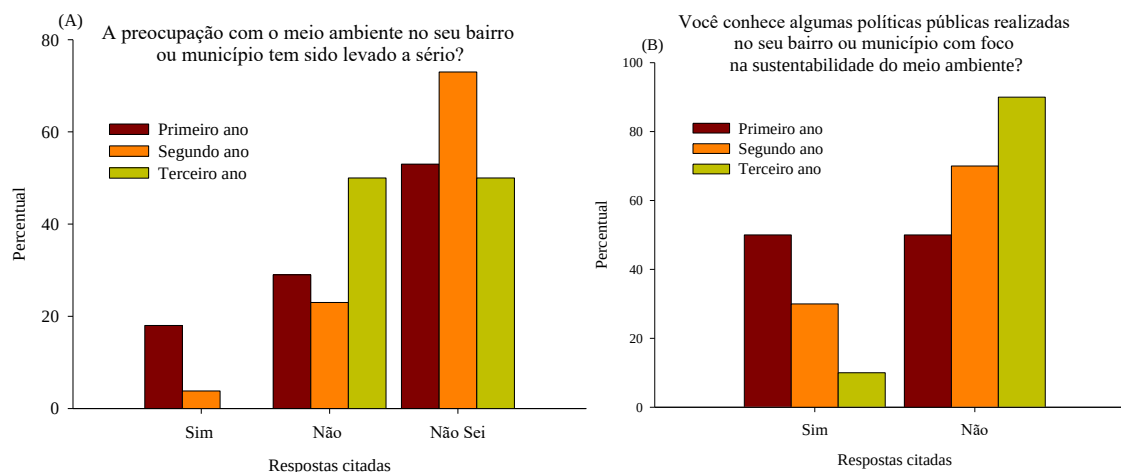
Como afirma Del Prette e Del Prette (2001), o ambiente escolar é extremamente favorável para o ensino de condutas sociais de qualidade, entretanto é necessário que esta escola se reconheça como elemento vital no sentido de conscientização dos alunos, levando-os a compreensão de que nós, enquanto indivíduos, dispomos do direito a um meio ambiente saudável.

Foi perguntado se os interrogados conheciam políticas públicas realizadas no bairro ou no município com foco na sustentabilidade no primeiro ano 12,49% responderam que sim e 12,49% disseram não. Já no segundo ano 11,10% disseram que sim e 25% afirmaram não ter conhecimento e no terceiro ano 4,18% disseram que sim e 34,73% responderam não ter conhecimento de políticas públicas realizadas no bairro ou no município como apresentados na figura 5B.

Assim foi perguntado se a preocupação com o meio ambiente no bairro tem sido levada a sério, no primeiro ano 4,18% responderam que sim, 6,95% responderam que não e 12,49% responderam que não sabem. No segundo ano 1,39% responderam que sim, 8,32% responderam que não e 26,4% disse não saber, no terceiro ano nenhum (0%) aluno respondeu que sim, 19,45% disse que não e 19,45 disse não saber como demonstrados na figura 5A.

É notório que os alunos não têm acesso/conhecimento as políticas públicas elaboradas em seu município e que a preocupação com o meio ambiente não tem sido levada a sério, como demonstrados (figura 5).

Figura 05. Percentual de resposta referente a preocupação com o meio ambiente em sua localidade (A) e presença de políticas públicas com foco na sustentabilidade (B) dos alunos do ensino médio.



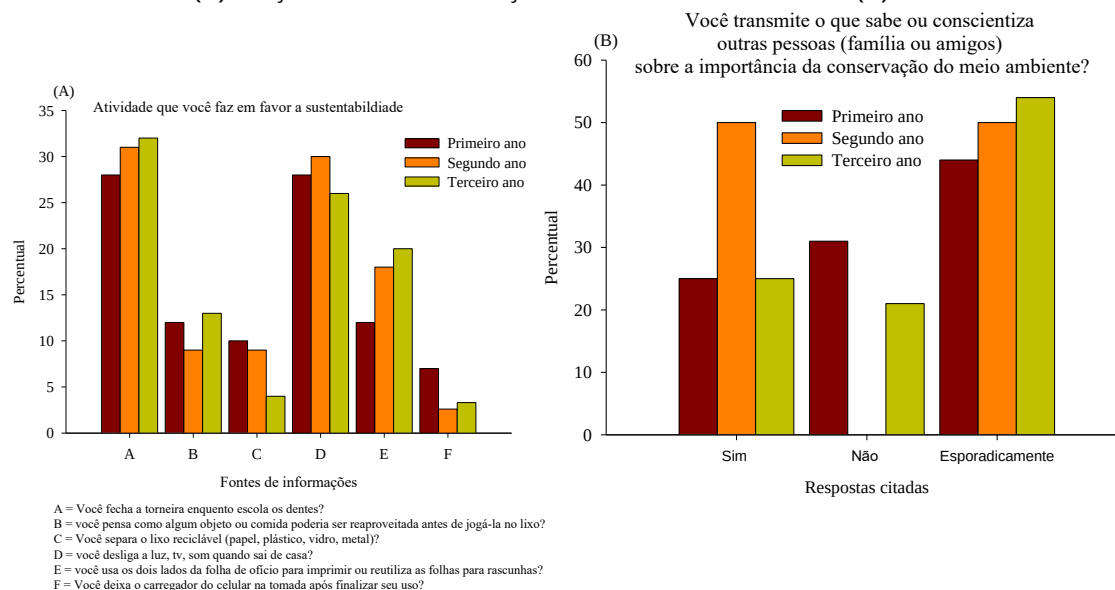
Quando perguntado quais atividades os participantes fazem em favor do meio ambiente, podendo assinalar mais de uma questão, aproximadamente 96% disse fechar a torneira enquanto escova os dentes, 85% disse desligar a luz, TV, som quando sai de casa, aproximadamente 54% disse usar os dois lados da folha de ofício para imprimir ou reutiliza as folhas para rascunho, 36% disse pensar em um objeto ou comida poderia ser reutilizada antes de jogá-la no lixo, aproximadamente 25% separa o lixo reciclável (papel, plástico, vidro e metal) e 13% deixa o carregador do celular na tomada após finalizar o uso, demonstrados na 6A.

Quando perguntados se transmite o que sabe ou conscientiza outras pessoas (família e amigos) sobre a importância do meio ambiente obtivemos os seguintes dados: no primeiro ano 5,56% responderam que sim, 6,92% responderam que não e 9,72% disseram que de vez em quando, falo apenas quando o assunto é tratado em sala de aula, no segundo ano 18,06% disseram que sim e 18,06% disseram de vez em quando. No terceiro ano 9,72% disseram que sim, 8,34% disseram que não e 20,83% de vez em quando, falam apenas quando o assunto é tratado em sala de aula, como demonstrados na figura 6B.

Analizando estes dados é visto que a maioria pratica condutas no dia com intuito de “ajudar” o meio ambiente em que está inserido, porém a minoria

passam a diante conhecimento adquiridos a favor do meio ambiente. Onde esperávamos que seria maior a transmissão desses conhecimentos. Fazer com que os educandos consigam perceber as conexões existentes entre suas ações cotidianas que contribuem para o cenário e suas consequências ainda é um desafio a ser enfrentado (JACOBI et al., 2011).

Figura 06. Percentual de resposta referente as atividades dos alunos que favorecem a sustentabilidade (A) e ação de conscientização da família e comunidade (B).



Ainda foi perguntado sobre como eles descartavam matérias como bateria de celular, pilhas, celulares quebrados (aparelhos eletrônicos), demonstrados na tabela 5.

Embora seja de conhecimento de todos a forma correta de descarte, o descarte ainda é feito de forma inadequado.

Visto que o município não possui um local de coleta desse tipo de material e infelizmente todo “lixo” dessa natureza acaba indo para um só lugar o aterro sanitário do município quando são depositados junto com os resíduos domésticos ou descartados na natureza em qualquer outro local inadequado.

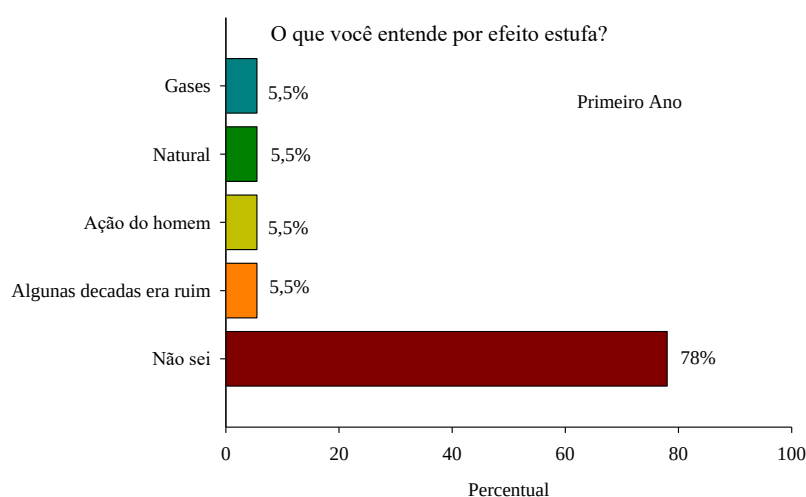
Tabela 05. Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro do ensino médio em relação ao descarte de materiais como bateria de celular, celulares quebrados e pilhas (respostas mais citadas).

Primeiro Ano	
Aluno 01	“Dentro de uma caixa”
Aluno 06	“No lixo”

Aluno 11	“Não sei”
Segundo Ano	
Aluno 06	“No lixo”
Aluno 12	“Não sei/Não lembro”
Aluno 14	“Não é certo, mas joga ao ar livre”
Terceiro Ano	
Aluno 02	“Numa caixa”
Aluno 07	“No lixo”
Aluno 11	“Infelizmente no lixo”

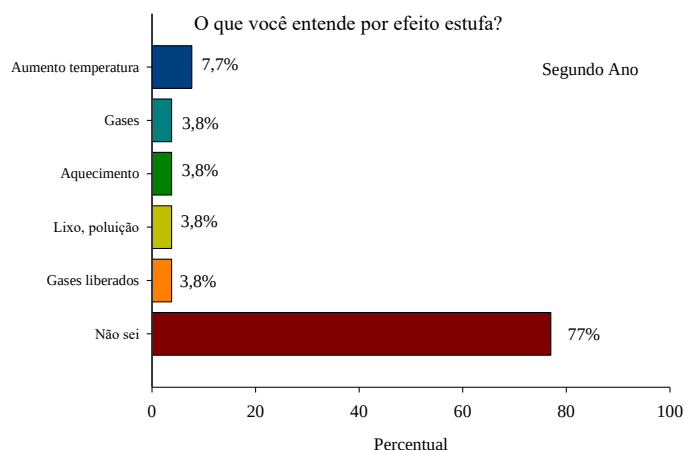
Quando perguntado se achavam que o efeito estufa era um problema ambiental 13% não souberam responder, 10% responderam que depende, 56% responderam que sim e 21% responderam que não. Foi perguntado o que os entrevistados entendiam por efeito estufa no primeiro ano, 78% dos entrevistados disseram não saber, 5,5% disseram ser gases, 5,5% disseram ser uma ação natural e 5,5% disseram ser “algumas décadas era ruim”, como retratados na figura 7.

Figura 07. Percentual de resposta referente ao entendimento sobre efeito estufa dos alunos do primeiro ano do ensino médio.



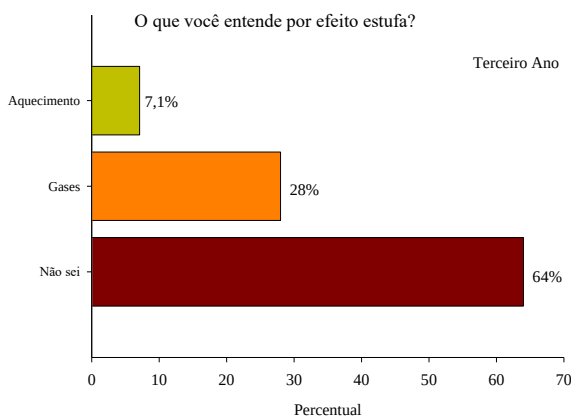
No segundo ano, quando perguntados o que se entendia por efeito estufa, 77% dos entrevistados responderam não saber, 7,7% responderam ser o aumento da temperatura, 3,8% responderam ser gases, 3,8% disse ser aquecimento, 3,8% responderam lixo, poluição, 3,8% responderam ser gases liberados como representados na figura 8.

Figura 08. Percentual de resposta referente ao entendimento sobre efeito estufa dos alunos do segundo ano do ensino médio.



No terceiro ano quando perguntados o que se entendia por efeito estufa, 64% responderam não saber a respeito, 28% disse ser gases e 7,1% responderam ser aquecimento, como demonstrados na figura 9.

Figura 9. Percentual de resposta referente ao entendimento sobre efeito estufa dos alunos do terceiro ano do ensino médio.

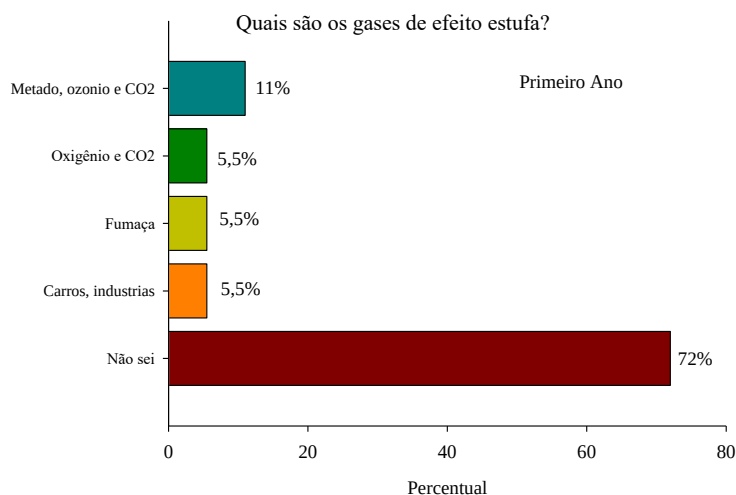


Observando esses dados, tal situação é preocupante, tornando ainda mais evidente a necessidade de se trabalhar a educação ambiental com perspectiva crítica, visando a formação de cidadãos preocupados e engajados com as questões socioambientais.

Ainda foi perguntado aos alunos quais são os gases responsáveis pelo efeito estufa, os alunos do primeiro ano 72% responderam não saber que gases são responsáveis pelo efeito estufa, 11% responderam que os gases metano, ozônio e CO₂ são responsáveis pelo efeito estufa, 5,5% disse ser o oxigênio e o

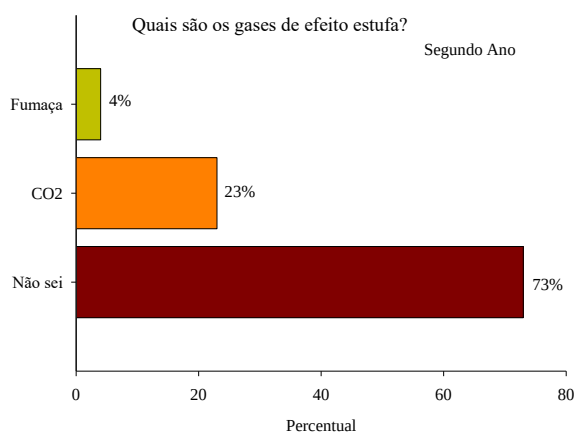
CO₂, 5,5% responderam fumaça, 5,5% disseram ser os carros e indústrias responsáveis pela emissão de gases causadores do efeito estufa, como demonstrados na figura 10.

Figura 10. Percentual de resposta referente ao entendimento sobre gases de efeito estufa dos alunos do primeiro ano do ensino médio.



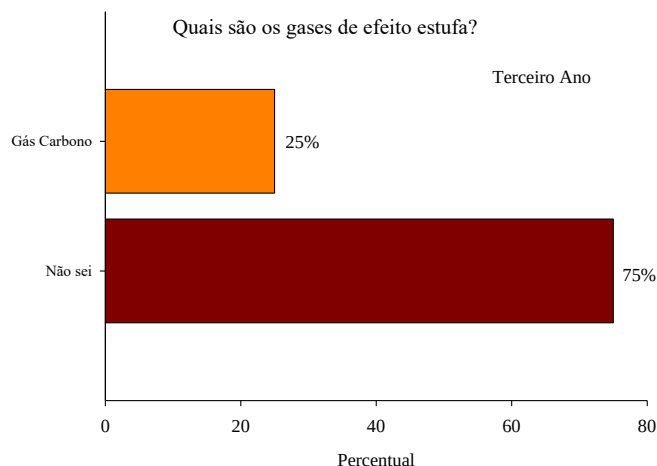
Já o segundo ano, quando perguntados quais eram os gases responsáveis pelo efeito estufa 73% responderam não saber quais gases são responsáveis pelo efeito estufa, 23% disseram ser o CO₂ e 4% responderam ser a fumaça, como ilustra a figura 11.

Figura 11. Percentual de resposta referente ao entendimento sobre gases de efeito estufa dos alunos do segundo ano do ensino médio



A mesma pergunta foi realizada aos alunos do terceiro ano onde 75% dos entrevistados responderam não saber quais gases eram responsáveis pelo efeito estufa e 25% responderam ser gás carbônico o gás responsável, ilustrados na figura 12.

Figura 12. Percentual de resposta referente ao entendimento sobre gases de efeito estufa dos alunos do terceiro ano do ensino médio.



Analizando os dados apresentados é observado que a maioria dos alunos não tem conhecimento básico sobre o efeito estufa e quais os gases de efeito estufa como dióxido de carbono, metano e óxido nitroso. Fato preocupante, pois são temas atuais que envolvem diretamente a sobrevivência humana, além de ser temas explorados nos diversos meios de comunicações. Neste caso, há necessidade de se trabalhar ainda mais o reconhecimento das origens resultantes dos gases de efeito estufa é fundamental para que a sociedade consiga identificar quais fontes podem ser controladas visando o cessamento do aquecimento global e consequentemente das mudanças climáticas (LOBATO et al., 2009).

Foi questionado aos interrogados o que entendiam por aquecimento global, visto que é um assunto bastante debatido tanto no ambiente escolar quanto nas mídias existentes, aproximadamente 90% responderam não saber, não se recordar do que se tratava, na tabela 6, temos as respostas mais citadas.

Tabela 06. Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro do ensino médio em relação ao entendimento sobre aquecimento global (respostas mais citadas).

Primeiro Ano	
Aluno 01	“Não sei”
Aluno 06	“Não recordo”
Aluno 09	“Não respondeu”
Aluno 17	“Aquecimento do mundo”

Segundo Ano	
Aluno 06	“Não sei”
Aluno 12	“Não respondeu”
Aluno 19	“Consequência do desmatamento”
Terceiro Ano	
Aluno 05	“Não respondeu”
Aluno 11	“Acúmulo de gases”
Aluno 19	“Não sei”

Finalizamos o questionário perguntando quais são as consequências do aquecimento global, as respostas mais citadas estão demonstradas na tabela 7.

Tabela 07. Entendimento dos alunos do primeiro, segundo e terceiro do ensino médio em relação as consequências do aquecimento global (respostas mais citadas).

Primeiro Ano	
Aluno 01	“Não sei”
Aluno 17	“Pode afetar a temperatura”
Segundo Ano	
Aluno 06	“Não sei”
Aluno 17	“Derretimento das geleiras”
Terceiro Ano	
Aluno 06	“Não respondeu/não sei”
Aluno 10	“Clima alterado”

É visto que é possível notar na maioria das respostas uma visão muito simplista acerca da relação entre os fenômenos.

5. CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, observa-se que os alunos apresentam conhecimento superficial sobre sustentabilidade e meio ambiente, principalmente quando trata-se de temas como aquecimento global, demonstrando pouco conhecimento por parte da maioria dos alunos do ensino médio.

Evidentemente que o pensamento crítico e o entendimento eficaz de educação ambiental e sustentabilidade ainda não é muito propagado entre eles, uma vez que um percentual relativamente grande de alunos não consegue ter um posicionamento responsável e consciente frente aos assuntos ambientais.

Assim, se faz necessário que o pensar e o executar de ações que visem não apenas a preservação, a sensibilização e a conservação do meio ambiente, mas a própria formação de um sujeito ambientalmente crítico, pensante e atuante frente às grandes mudanças atuais.

6. REFERÊNCIAS

BORGES, E. A., & Oliveira, M. A. D. (2011). **Educação ambiental com ênfase no consumo consciente e o descarte de resíduos—uma experiência da educação formal. Anais... II SEAT—Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG/IESA/NUPEAT-Goiânia.**

BOOF, L.. **Sustentabilidade: o que é: o que não é.** 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

BRÜSEKE, Franz Josef. **O problema do desenvolvimento sustentável.** In:CAVALCANTI, Clóvis (Org.) **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. Recife:** INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, 1994.

DE OLIVEIRA, G. S., & de Oliveira Cunha, A. M. (2021). **Breves considerações a respeito da fenomenologia e do método fenomenológico.** Cadernos da FUCAMP, 20(47).

DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. (2001). **Psicologia das relações interpessoais: Vivênciaspara o trabalho em grupo.** ed. -Vozes.

DIMAS, M. de S., NOVAES, A. M. P., & AVELAR, K. E. S. (2021). **O ensino da Educação Ambiental: desafios e perspectivas.** *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 16(2), 501–512. <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.10914>.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Desvendando as Sobreposições e Alcances de Seus Significados.** *Cadernos EBAPE.BR*, v. 15, n. 3, p. 667-681, 2017.

JUNIOR, C. S. C.; TRIGO, M. G. A.; TRIGO, A. J.; MARUYAMA, R. G. U. **Importância da sustentabilidade no processo de educação para formação de profissionais de nível técnico, 2019.** Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/19530213>. Acesso em 12 de junho de 2021.

LEITE, A.I.; LEITE, A. C.; LEITE, A.C.; **Percepção de alunos acerca de educação em uma comunidade escolar, Patos, Paraíba.** *Revista Biodiversidade.* - V.16, N2, p. 45, 2017.

MARÇAL, Maria da Penha Vieira. **Educação ambiental e representações sociais de meio ambiente: uma análise da prática pedagógica no ensino fundamental em Patos de Minas MG (2003-2004).** 2005. 237 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005

MARQUES, J. L.; CORREIA, J. A.; DURÉ, R. C.; LUCENA, L. D. S.; ABÍLIO, F. J. P. **Educação ambiental escolar: percepções ambientais dos alunos de uma escola no Semiárido paraibano.** In: VI Congresso Internacional das Licenciaturas, 2019.

MEDINA, Tânia Caroline Augusto. **Educação ambiental: uma estratégica colaborativa para mudança do comportamento de crianças em risco social**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação: Educação Especial, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6832>. Acesso em 16 de junho de 2021.

MELO, J. R.; CINTRA, L. S.; LUZ, C. N. M. **Educação ambiental: reciclagem do lixo no contexto escolar**. Revista multidebates, v. 4, n. 2, p. 133-141, 2020.

MONTEIRO, Jane Marli. **Educação e sustentabilidade: análise de um projeto de educação ambiental**. 2020. 76 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2020.

NASCIMENTO, M. F.; SILVA, A. R. F.; SAUER, A. S.; COUTINHO, S. M.; PEREIRA, M. C.; MAIOLI, G. S. **Sustentabilidade ambiental no processo de projeto: avaliação da percepção dos arquitetos - o caso da grande Vitória (ES)**. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Carlos, v.16, n.1, p.43-59, jan.2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Silva de; SILVA, Cristiane Rezende da. **Educação ambiental: uma integração entre a escola e estação ecológica estadual de Guaxindiba**. 2017. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes-rj, 2017. Disponível em: <http://bd.centro.iff.edu.br/jspui/handle/123456789/2011>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. (2015). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 12.junho. 2021.

Ramos, J. L. de O. ., & Dalfovo, M. S. . (2020). **SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS DE MANUFATURAS, COMÉRCIOS E SERVIÇO**. REVISTA DE EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISOCIESC, 6(2), 225-252. Recuperado de <http://reis.unisociesc.com.br/index.php/reis/article/view/103>

SACHS, J. D. **A era do desenvolvimento sustentável**. Lisboa: Actual, p. 556, 2017.

SANTOS, Cláudia Lilian Alves dos; CAVALCANTE, Kellison Lima. **Ludicidade e aprendizagem significativa na formação de estudantes em educação ambiental: relato de experiência**. Revista Semiárido De Visu, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 73-87, 2019.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. Ambiente & Sociedade, v. 17, n. 1, p. 1-22, 2014

SHIROMA, E. O.; ZANARDINI, I. M. S. **Estado e gerenciamento da educação para o desenvolvimento sustentável: recomendações do capital expressas**

na Agenda 2030. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. esp1, p. 693–714, 2020. DOI: 10.22633/rpge.v24iesp1.13785.

Souza, F. R. da S. (2020). **Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola.** Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA), 15(3), 115–121. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9616>.

UNITED NATIONS. **Sustainable Development Goals.** Disponível em: .Acesso em: 01 de junho. 2021.

APÊNDICE

Apêndice A - QUESTIONARIO

Dados Pessoais

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Perguntas para a Realização da Pesquisa

1. Para você o que é meio ambiente?

() É o mesmo que natureza

() É tudo que a natureza nos oferece (seres vivos, recursos naturais, ar, água e solo)

() São os animais e as plantas

() É o lugar onde o homem e a natureza abitam e se relacionam uns com os outros

() É o lugar onde o ser humano vive

2. Você já ouviu falar em sustentabilidade ou ambiente sustentável?

() Sim

() Não

3. Se já ouviu falar sobre sustentabilidade, onde obteve a informação (pode marcar mais de uma opção)?

() Professor(a)

() Livro didático

() Internet

() Televisão

() Rádio

() Jornais impressos

() Revistas

() Outros

4. Você tem interesse em assuntos sobre meio ambiente?

() Sim

() Não

() Ouço falar, mas não tenho muito interesse

5. O que contamina o meio ambiente?

6. No dia a dia, você tem observado alguma contaminação do meio ambiente?

() Sim

() Não

() Só através da mídia (como televisão, rádio, internet e outros)

7. Você considera que exista problemas ambientais no seu município?

() Sim

() Não

Se sim, quais?

8. Você acha que seus hábitos no dia a dia contribuem para a contaminação do meio ambiente?

() Sim

() Não

9. Cite algumas atividades sustentáveis que você acha importante para não contaminar o meio ambiente.

10. Você conhece algumas políticas públicas realizadas no seu bairro ou município com foco na sustentabilidade do meio ambiente?

() Sim

() Não

11. Assinale as atividades abaixo que você faz em favor do meio ambiente (pode assinalar mais de uma alternativa):

() Você fecha a torneira enquanto escova os dentes

() Você pensa como algum objeto ou comida poderia ser reaproveitada antes de jogá-la no lixo?

() Você separa o lixo reciclável (papel, plástico, vidro, metal)

() Você desliga a luz, tv, som quando sai de casa

() Você usa os dois lados da folha de ofício para imprimir ou reutiliza as folhas para rascunhas.

() Você deixa o carregador do celular na tomada após finalizar seu uso

12. A preocupação com o meio ambiente no seu bairro ou município tem sido levado a sério?

() Sim

() Não

() Não sei

13. você estaria disposto a pagar mais caro por um produto que causasse menos danos ao meio ambiente? Justifique sua resposta.

14. Como você descarta matérias como bateria de celular, pilhas, celulares quebrados (aparelhos eletrônicos)?

15. Você transmite o que sabe ou conscientiza outras pessoas (família ou amigos) sobre a importância da conservação do meio ambiente?

() Sim

() Não

() De vez em quando. Falo apenas quando o assunto é tratado em sala de aula.

16. Você acha que o efeito estufa é um problema ambiental?

() Sim

() Não

() Não sei responder

17. O que você entende por efeito estufa?

18. Quais são os gases responsáveis pelo efeito estufa?

19. O que você entende por aquecimento global?

20. Quais são as consequências do aquecimento global?

ANEXO

Anexo A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IX
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO NO466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.

Nome do participante: _____

Documento de Identidade nº: _____ Sexo: F () M ()

Endereço: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Cidade: _____ Telefone: () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

TÍTULO DA PESQUISA: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE CORRENTINA – BA

PESQUISADOR(ES) RESPONSÁVEIS: Dr. Adilson Alves da Costa, **Cargo/Função:** Docente; Lohane Almeida do Nascimento (Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB)

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE CORRENTINA – BA, cuja pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Aluna Lohane Almeida do Nascimento, e está sob orientação do Prof. Dr. Adilson Alves da Costa, docente da Universidade do Estado da Bahia. A pesquisa tem como objetivo: Diagnosticar o conhecimento dos estudantes do ensino médio em relação a sustentabilidade do meio ambiente, assim como identificar suas principais fontes de informação e medidas sustentáveis adotadas no dia a dia dos mesmos.

Abordar sobre sustentabilidade ambiental no ambiente escolar tem sido fundamental e, um dos principais meios para que as informações circulem como forma de conscientização para o uso sustentável dos recursos ambientais. O ambiente escolar tem um importante papel na sustentabilidade, visto que a escola é um dos grandes responsáveis por transmitir aos alunos

essa preocupação com o uso dos recursos ambientais, preocupação essa que deve ser constante e passada para as próximas gerações. Neste contexto, esta pesquisa se torna de fundamental importância no âmbito de divulgar o conhecimento sobre a sustentabilidade, assim como abrir espaços para uma reflexão sobre a incorporação de práticas sustentáveis capazes de contribuir para uma melhor conservação do ambiente. Tais informações servirão de base para futuros trabalhos neste contexto, possibilitando um melhor direcionamento para os diálogos sobre os temas relacionados à sustentabilidade e meio ambiente. Caso o senhor (a) aceite participar, será realizada uma entrevista com base num questionário específico para os estudantes. Esta pesquisa não apresenta qualquer tipo de risco físico à integridade da saúde e da moral dos participantes, caso sintam-se desconfortáveis em qualquer das etapas do trabalho, o senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e portanto o Sr(a) não será identificado. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pelas pesquisadoras e o Sr(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras o Sr(a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS
PESQUISADORES RESPONSÁVEIS:*Adilson Alves da Costa, E-mail:agrodalves@gmail.com;

*Lohane Almeida do Nascimento, E-mail:loh_132009@.comhotmail.com; Telefone: (77) 988673320

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE CORRENTINA –BA e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra via a mim.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador discente

(Orientando)

Assinatura do professor responsável

(Orientador)

Anexo B - CARTA CONVITE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IX
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CARTA CONVITE

Ao Gestor responsável por esta unidade escolar no município de Correntina- BA.

Venho por meio desta, solicitar sua participação no Projeto intitulado: Percepção dos alunos da primeira série do ensino médio sobre sustentabilidade no município de Correntina - BA, cujo trabalho de conclusão de curso vem sendo desenvolvido pela Graduanda Lohane Almeida do Nascimento, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob a orientação do Professor Dr. Adilson Alves Costa, contamos desde já com a sua colaboração em nos fornecer informações a respeito dessa temática e possibilitar o desenvolvimento deste projeto tão importante para o nosso município.

Adilson Alves Costa
(Orientador do projeto)

Assinatura da Direção ou responsável